O GLOBO
Publicado em 21/04/2023 - 05:57

Moraes aponta omissão do GSI, e governo cogita extinguir órgão

ECOS DO 8 DE JANEIRO

‘CONIVENTE OMISSÃO’

Ex-ministro e GSI viram alvo do Supremo, e extinção do órgão ganha força no governo

JENNIFER GULARTE, SÉRGIO ROXO, MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO, PAULA FERREIRA E EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A demissão do general Gonçalves Dias do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), além de repercutir no Congresso Nacional, tornou o ex-ministro e a pasta alvos de investigação da Polícia Federal (PF). Ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a PF tome o depoimento do ex-integrante do governo Lula em até 48 horas — a oitiva foi marcada para hoje. As informações serão prestadas em inquérito que apura os ataques de 8 de janeiro. Para o magistrado, os vídeos com a movimentação de servidores do GSI no Palácio do Planalto, incluindo Dias, indicam "atuação incompetente" e "ilícita e conivente omissão". O desenrolar da crise também deu força a um movimento no governo para a extinção do órgão, tradicionalmente comandado por militares.

As imagens que levaram à queda de Dias, reveladas pela CNN Brasil, serão o foco principal do depoimento dele à PF. Ontem, integrantes do primeiro escalão de Lula saíram em defesa do ex-ministro, como Paulo Pimenta (Comunicação Social), Flávio Dino (Justiça) e o interino do GSI, Ricardo Cappelli. O governo afirma que servidores que trabalharam na gestão de Jair Bolsonaro podem ter sido coniventes, mas não Dias.

A decisão de Moraes foi assinada anteontem, mesmo dia em que o general pediu exoneração, mas só foi tornada pública no dia seguinte. "Na data de hoje, a imprensa veiculou gravíssimas imagens que indicam a atuação incompetente das autoridades responsáveis pela segurança interna do Palácio do Planalto, inclusive com a ilícita e conivente omissão de diversos agentes do GSI", escreveu o ministro.

O magistrado lembrou que no dia 8 de janeiro havia determinado que a PF obtivesse "todas imagens das câmeras do Distrito Federal que possam auxiliar no reconhecimento facial" dos envolvidos nos atos. Agora, a corporação deve informar se cumpriu "integralmente" a ordem, inclusive em relação às novas imagens. A PF também deve dizer se realizou laudos periciais "e quais as providências tomadas".

Já ao interino do GSI, Moraes pediu a identificação dos *servidores que apareceram* nas imagens. Na noite de ontem, ele afirmou que enviou as informações.

Outros integrantes do STF avaliam que as cenas mostram "incompetência", mas não evidenciam a participação dos servidores nos atos golpistas. Ouvidos pelo GLOBO, ministros avaliam que não há como concluir que o governo Lula foi conivente, como a oposição tenta alardear para dar fôlego a uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI).

Em entrevista à GloboNews, Dias afirmou que se dirigiu ao Planalto quando viu que os golpistas haviam rompido o cordão montado pela Polícia Militar do Distrito Federal na altura do Congresso. Sobre a interação com os invasores, ele disse que atuou para "retirar as pessoas do terceiro e quarto andar do Palácio". No vídeo, Dias aparece indicando a porta de saída aos golpistas.

O GSI, que já havia sido esvaziado no início do ano, deverá ser reestruturado a partir de agora e pode perder o status de ministério. A ideia defendida por integrantes do governo é retirar a maior quantidade possível de militares hoje lotados no órgão e transformá-lo em uma secretaria. Abaixo dessa nova pasta ficariam a Secretaria Extraordinária de Segurança Imediata do Presidente da República — responsável pela proteção do presidente, do vice, Geraldo Alckmin, e seus familiares —, além da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), que já passou para a Casa Civil.

Ontem, Cappelli, que assumiu interinamente o órgão, afirmou que está discutindo o papel institucional do ministério e que apresentará uma proposta a Lula ao retorno de sua viagem para a Europa — o petista embarcou ontem. O anúncio de Cappelli foi feito após diálogo com o ministro da Defesa, José Múcio, e o comandante do Exército, Tomás Paiva.

— Mais importante do que civil, militar, são as definições, atribuições, o papel institucional. A gente tem feito essa discussão e tem total sintonia, tanto com civis quanto com o comando do Exército — declarou Cappelli.

A mudança, caso tenha o aval de Lula, poderia ser efetivada via Medida Provisória. A transferência da Abin para uma futura secretaria que substitua o GSI tem apoio na Casa Civil. Indicado por Lula para assumir a agência, o delegado Luiz Fernando Corrêa já se reporta diretamente ao presidente devido à relação de proximidade entre ambos; ele chefiou a PF nos primeiros mandatos do petista.

Ontem, Flávio Dino afirmou que não acredita que o ex-ministro GDias, como é conhecido, esteja "manocomunado" com golpistas.

— Se alguém detentor de cargo em comissão sai, não significa dizer que ele é culpado de qualquer coisa. Há uma tentativa vil e criminosa de absolver os terroristas e condenar as vítimas.

Já Paulo Pimenta acrescentou que Lula não tinha conhecimento das imagens, mas as havia requisitado. Ele também disse acreditar que Dias também não tivesse conhecimento dos vídeos.

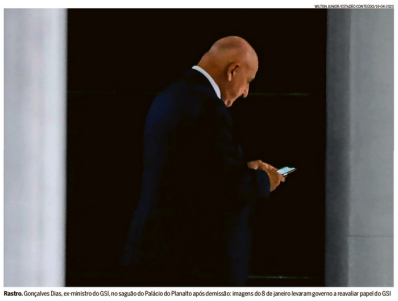
— Acho que o general não sabia da existência dessas imagens. Pelo o que eu conheço do GDias, jamais partiria dele uma tentativa deliberada de omitir uma informação tão importante.

DEPOIMENTO DE BOLSONARO

Em outra frente de atuação, a PF marcou para a próxima quarta-feira o depoimento do ex-presidente Jair Bolsonaro no inquérito que apura a autoria dos atos golpistas de 8 de janeiro. Segundo o colunista do GLOBO Lauro Jardim, Bolsonaro já foi intimado.

Será a segunda ida de Bolsonaro à PF para depor em três semanas. No início do mês, na condição de investigado, ele depôs no inquérito que apura o caso das joias oferecidas pelo governo saudita.

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, também determinou que a PF tome *na segunda-feira um novo* depoimento do ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro, Anderson Torres, no âmbito das investigações sobre a ação da Polícia Rodoviária Federal no segundo turno presidencial. Ontem, Moraes manteve a prisão preventiva de Torres.



Rastro. Gonçalves Dias, ex-ministro do GSI, no saguão do Palácio do Planalto após demissão: imagens do 8 de janeiro levaram governo a reavaliar papel do GSI

NA BERLINDA

As atribuições do GSI

Com status de ministério, é responsável pela coordenação da área de inteligência do governo, por acompanhar questões consideradas de segurança nacional institucional, fazer a segurança da Presidência e prevenir crises.

Criado em 1938 por Getulio Vargas, o GSI foi extinto por Dilma Rousseff em 2015 e recriado por Michel Temer em 2017.

Esvaziamento

A demissão de dezenas de militares no início do governo, por desconfiança de abdicamento com o presidente Jair Bolsonaro, e a ação dos golpistas de 8 de janeiro, quando 34 integrantes das Forças Armadas lotados no órgão foram exonerados.

Desde o início do governo Lula, o GSI perdeu atribuições. A Abin passou a ser subordinada à Casa Civil, e a segurança direta do presidente e do vice, transferida para a nova Secretaria Extraordinária de Segurança Imediata do Presidente.

Futuro do órgão

Ganha força o movimento de nova extinção do órgão, que seria transformado em uma secretaria, sem o status de ministério.

Abaixo dessa futura estrutura, Scarlatti Abin e Secretaria Extraordinária de Segurança Imediata do Presidente. Criada em janeiro para "desbolsonarizar" o GSI, deve se tornar permanente.

Comandado pelo delegado federal Alexandre Oliveira, o órgão está formando policiais e deverá reunir até 300 integrantes nos próximos meses, a maior da Polícia Federal.

PERGUNTAS SEM RESPOSTA

A PF tinha conhecimento das imagens?
Esse questionamento foi feito ontem pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF. Ao determinar o depoimento de GDias, ele lembrou que havia ordenado que a PF obtivesse "todas imagens das câmeras do Distrito Federal".

Em que circunstâncias e com quem Lula trabou das imagens da câmera que filmou G. Dias?
O ministro Paulo Pimenta (Secom) disse que Lula chegou a questionar especificamente sobre o conteúdo da câmera posicionada no ponto em que Gonçalves Dias foi filmado. "Disseram que essas imagens não existiam", disse. Pimenta não esclareceu quem deu essa resposta, nem se foram apresentadas justificativas. Segundo o blog de Andréia Sadi, no g1, GDias informou a cúpula do Planalto que o vídeo não que o gravou estava quebrado.

As imagens foram apagadas e depois recuperadas ou foram omitidas?
Pimenta disse que o governo não tem essa informação, mas afirmou que a PF tem a íntegra das gravações do circuito interno do Planalto e que as imagens em questão constam do inquérito.

O próprio Gonçalves Dias, sabia das imagens?
Em entrevista à GloboNews, o general negou ter relação com o trecho do vídeo que mostra outro membro do GSI orientando e até oferecendo água a invasores. Mas não explicou se sabia da existência da gravação na qual **ele próprio aparece.**

Por que as imagens foram colocadas em sigilo pelo GSI?
A CPI da Câmara Distrital do DF, o órgão alegou que seria inviável repassar as imagens em função do seu tamanho. Já para a deputada Adriana Ventura (Novo-SP), o argumento foi de que poderiam revelar a identidade de militares que trabalham no Planalto.

Editoria de Arte

Crítica. Moraes citou indícios de "atuação incompetente" de general

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2026.